

Entrevista E4

1- Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?

R.: O meu percurso na vida associativa começou na associação de estudantes, na minha escola e depois acabei por me interessar pela política e pela JS.

2- Que idade tinha quando começou a pertencer a uma associação?

R.: Tinha 17 anos.

3- Que tipo de trabalho desenvolveu na associação que esteve ligado?

R.: As associações de estudantes das escolas secundárias tem um bocado de ligação ao negócio da noite e no caso, das discotecas... e o trabalho da associação de estudantes estava principalmente ligado a isso... claro que também havia o apoio a estudantes, a sensibilização dos professores e directores da escola...

4- Neste momento, quais são as associações que está envolvido?

R.: Na JS... não estou em mais nenhuma.

5- O que é para si o associativismo?

R.: Forma de conviver com as pessoas, acaba sempre por ser uma maneira de socializar... mas também para expressar a minha personalidade em conjunto com os outros... nós sozinhos é difícil fazermos coisas, mas em conjunto com outras pessoas englobados em associações que são maiores que nós... e lá acabamos por ter um papel útil, por fazer sempre alguma coisa de útil.

6- Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?

R.: Por algumas pessoas que falaram comigo perguntaram se eu estava interessado, e eu como já tinha aquele bichinho da política e acabou por ser relativamente fácil integrar-me e ter acesso...

7- Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?

R.: Pode-se dizer que semanalmente acaba sempre por ter alguma... diariamente não é possível porque não é uma associação que tenha trabalho de carácter diário... mas semanalmente acaba por haver sempre alguma actividade nem que seja uma reunião.

8- Que tipo de funções desempenha?

R.: Nós acabamos por ser todos... servimos todos para tudo... mas a minha função acaba por ser principalmente no caso da JS, sou eu que vou às reuniões do PS e acabo por transmitir o que se passa lá e acabo também por ter de dar a minha opinião... quando for preciso trabalhar, trabalho.

9- Desempenha um papel de dirigente ou assume algum tipo de responsabilidade colectiva?

R.: Do ponto de vista de dirigente sim, sou da comissão coordenadora da JS... é um órgão bastante alargado e por isso a função de dirigente está um bocado diluída entre todos... mas pode-se dizer que faço parte da direcção.

10- Quais as vantagens/desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?

R.: As vantagens ao nível individual para além da satisfação de fazer parte de alguma coisa que seja útil alguma coisa que seja maior que nós, acabas também por ter conhecimento dos problemas da tua cidade, os problemas que afectam os jovens... e isso é importante, lá está, dar o contributo, o possível.

Quanto às vantagens ao nível da esfera pública, a sociedade beneficia quando os jovens estão mais activos na tentativa de fazer alguma coisa na esfera pública... o facto dos jovens quererem intervir, em querer modificar aquilo que está mal, alterar, acaba sempre por beneficiar a sociedade.

As desvantagens a nível individual, tenho o descrédito que a política tem junto dos jovens e acabo por ser um bocado estranho às pessoas. Muitas perguntam “o que é que tu fazes?” e dizem que aquilo não serve para nada ou é só para “tacho” e coisas do género... e também acaba por se perder de vez em quando algum tempo que se podia estar a fazer outras coisas, mas isso também não é propriamente uma desvantagem.

Quanto ao nível da esfera pública as desvantagens, espero que a minha actuação não tenha nenhuma desvantagem ao nível da esfera pública.

11- Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que o faria abandonar?

R.: Bem... eu tenciono continuar a fazer parte desta associação enquanto ela precisar de mim ... o que me faria abandonar seria no caso de não acreditar naquilo que estou a fazer, não acreditar nas pessoas que estão a dirigir... tipo deixar de fazer sentido eu estar na associação.

12- *Considera o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?*

R.: Depende... não sei responder bem... porque tem as duas perspectivas, tanto é uma forma de participação, é uma forma de eu participar nalguma coisa... como é minha obrigação dar algo à sociedade, contribuir na minha parte naquilo que eu acho que tenho mais talento...

É um direito dever... porque é uma coisa que não só tenho o direito e participar, pois estamos numa sociedade livre, podemos dar de acordo com os seus talentos, o seu contributo mas também é uma obrigação... toda a gente deveria pensar que é um dever cívico participar...

13- *Considera o associativismo como uma forma de participação política?*

R.: Este sim... nas outras associações depende um bocado da definição que se faz de política... se se entender em política como participação na vida pública sem ligação partidária, sim às vezes pode ser uma forma de fazer política... por exemplo uma associação desportiva pode ser um bocado estranho dizer que tenha um fim político ou um objectivo político, mas acaba sempre por ter, às vezes não directamente... mas acho que sim.

14- *Quais as principais razões/motivos que o levaram a participar nesta associação?*

R.: Foi a vontade de mudar aquilo que eu acho que está mal na direcção do meu Concelho... acho que o meu concelho está a ser mal dirigido... neste caso o partido que engloba a JS é o partido que tem mais possibilidade de alterar o que actualmente está mal, por isso achei pertinente eu dar a minha força, a minha ajuda naquilo que for possível...

15- *Quem o motivou?*

R.: Tem uma causa distante e uma causa próxima... na causa distante é que desde pequeno o meu pai sempre foi uma pessoa muito ligada á política e eu acabei também

por me interessar por isso e a minha ligação á política tem a ver com o meu pai... na causa próxima foi o dirigente local do PS que era uma pessoa que eu conhecia e que acabou por falar comigo e por eu achar bem, aceito participar...

16- *Como os pais/ família reagiram ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil? Influenciaram a sua decisão?*

R.: O meu pai é de uma ideologia política contrária à JS... mas sempre achou muito bem e achou que eu devia fazer aquilo que eu acho melhor para mim que eu penso que é correcto para eu lutar por aquilo que eu acredito.

Influenciou no sentido em que me deu orientação, cultura, o gosto pela coisa pública e por isso...

17- *Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?*

R.: Pode-se dizer que sim... porque o curso que estou a pensar tirar é direito, e direito pode ser às vezes uma forma de ganhar dinheiro mas também pode ser uma maneira de apoiar causas que podem ser mais ou menos nobres... e a política também pode ser um bocado isso, uma forma de levar dinheiro quando levada para o lado mau... mas também uma forma de lutar por ideais, e por causas nobres...

18- *Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porquê?*

R.: Pode ser... ou pode não ser, lá está... a política pode ter o lado bom e o lado mau... o lado bom são as amizades que se fazem, as afinidades que se criam... todos precisam de conhecer pessoas, todos somos animais sociais... e por isso pode ser que um dia isso me possa vir a ajudar na minha actividade profissional... mas agora se uma pessoa estiver a encarar isso só sobre esse perspectiva é um bocado redutor... parece que estamos aqui pelos conhecimentos que podemos ganhar...

19 – *Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?*

R.: Eu acho que isso parte um bocado das pessoas... se tiverem desocupadas, envolverem-se em associações acaba por ser mais fácil... mas lá está, tem que partir do

chamamento interior, de uma vontade de fazer... se não houver não vai ser o facto de estarem desocupadas que as vai levar ao associativismo, mas não ao político.

20 - *Nota que quando se casam as pessoas distanciam-se da associação?*

R.: Lá está, isso aí é um bocado ao contrário do que estávamos a dizer... quando as pessoas se casam, acabam por estar mais ocupadas porque tem uma vida privada que acaba por ser mais... acho que se distanciam... *mas casam-se e distanciam-se só da associação, não procuram associações com outros centros de interesse?* se calhar isso também acaba por acontecer... não sei... no caso das juventudes partidárias também vão só até aos 30 anos, por isso... hoje em dia já não há muita gente que se case antes dos 30... mas aqueles que se casam, se calhar sim, se calhar procuram outros interesses.

21 – *Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?*

R.: Não sei... claro que hoje em dia existem mais solicitações, o associativismo está a crescer, existem cada vez um maior nível de associações e pode ser derivado a isso... as gerações estarem mais predispostas para a pratica associativa no caso... *porquê achas isso?* Talvez por causa... primeiro há 30 anos não vivíamos numa democracia como vivemos agora, e isso aí parecendo que não, acaba por ter mais sentido a pratica associativa... e também não sei, as próprias solicitações do mundo moderno... tu hoje em dia tens na tua cidade um pavilhão desportivo, tens um campo de futebol, tens um hospital, tens varias infra-estruturas que elas próprias acabam por proporcionar que se criem pequenas associações à volta delas... por isso as pessoas acabam se calhar por se envolver mais... desde mais tenra idade.

22 – *Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?*

R.: Sim... se calhar não a um associativismo tão formal... acaba por ser um associativismo ligado às novas tecnologias... hoje em dia para se fazer uma reunião não precisam de estar pessoas sentadas numa sala, podem estar através da internet, a trocar as suas opiniões... e mesmo para participar e convocar as pessoas não é preciso as pessoas reunirem-se no mesmo sítio. *E quais é que achas que tipo de associações são essas, que gerações mais novas procuram?* Não sei... as associações desportivas, as associações relacionadas com o ambiente, lazer... esse tipo de associações. *Quais as*

associações mais escolhidas pelas gerações mais velhas? As associações de bairro, as associações de dança, humm... que lhes recorde um bocado a sua juventude.

23 - Com a sua prática associativa passou a ter mais ou menos confiança nas pessoas?

R.: Eu acho que não altera fundamentalmente aquilo que as pessoas pensam por predisposição sobre as pessoas... existe todo o tipo de gente em todo o lado, e a prática associativa claro que nos permite estar mais próximo com outras pessoas... mas não alterei a concepção da confiança.

24 - O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?

R.: Não... continuo a ter a mesma opinião sobre as pessoas que tinha antes.

25- O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?

R.: Sim, aumentou. Posso gerir os contactos da melhor forma, da forma que for mais conveniente para mim.

26- Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?

R.: Sim, claro que é... quando as pessoas participam em associações acabam por ter mais interesse pela coisa pública e também por saberem como se faz, como se organizam, como se faz as coisas acontecer.

Consideras que a escola tem um papel fundamental na formação cívica, ou achas que é o associativismo que é a verdadeira escola de formação cívica? A escola deveria ser uma escola de participação cívica... se é ou não depende muitas vezes dos professores, creio eu, que acabam por dar uma maior ou não incentivo aos alunos para participarem. Quanto ao associativismo, acaba por, quando a escola não faz esse papel, substituir um bocado.

27- Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?

R.: No caso de participar numa associação política acaba sempre por influenciar um bocado a participação em outras actividades cívicas. As associações acabam por

funcionar um bocado em rede... acaba por influenciar a participação em outras coisas como ligações a associações de caridade, associações de desporto...

28- *Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?*

R.: Sim.

29- *Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?*

R.: Há sempre uma coisa complicada que é: “onde se traça a linha?”, entre aqueles que estão prontos e os que não estão... é um bocado subjectivo, porque uma pessoa com 15 e outra com 16 anos pode ter mais experiência de vida de participação do que outra que seja bastante mais velha. Há adultos que nunca chegam a ser adultos.

Acha que os jovens têm ou não capacidade para participar? Os jovens tem a capacidade de participar... existem certos direitos como o direito ao voto que é um bocado controverso, se deve ou não ser atribuída a partir de que idade... mas acho que razoavelmente quando uma pessoa chega aos 18 anos já está preparada para ser um cidadão do ponto de vista completo.

30. *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

a) *Manter a ordem no país;*

b) *Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;*

c) *Combater o aumento dos preços;*

d) *Defender a liberdade de expressão.*

R.: d)/ a)/ b)/ c).

31. Dados sociográficos:

Idade: 21 anos

Sexo: Masculino

Estado civil: Solteiro

Habilitações literárias: 12º ano

